

XIII. A história das jornadas de Israel do Sinai a Canaã. Êx 12.37 a Dt 34.12

No capítulo anterior, recordamos as jornadas e experiências de Israel no deserto desde Ramessés, no Egito, até o Sinai. Neste capítulo, seguiremos com o povo de Deus até Sitim, seu último acampamento antes de começar a conquista de Canaã. Veja no mapa da página seguinte o traçado mais provável das duas primeiras etapas das jornadas de Israel, do Egito ao Sinai e do Sinai a Cades Barnéia. Sitim também já pode ser vista neste mapa.

Do Sinai a Cades Barnéia

1. Deserto de Parã, Taberá.

"Aconteceu, no ano segundo, no segundo mês, aos vinte do mês, que a nuvem se ergueu de sobre o Tabernáculo da congregação. Os filhos de Israel puseram-se em marcha no deserto de Sinai, jornada após jornada; e a nuvem repousou no deserto de Parã. Assim, pela primeira vez se puseram em marcha, segundo o mandado do Senhor por Moisés" (Nm 10.11-13). Pela primeira vez desde a chegada ao Sinai, onde, segundo se calcula, estiveram acampados por todo um ano.

Quando partiu do Sinai, o povo de Israel já estava organizado em "exércitos", cada tribo com um exército e um estandarte. *"Primeiramente partiu o estandarte do arraial dos filhos de Judá... e sobre o seu exército, estava Naassom... Sobre o exército da tribo dos filhos de Issacar, Natanael... Sobre o exército da tribo dos filhos de Zebulon, Eliabe... Depois partiu o estandarte do arraial de Rubem... e sobre o seu exército estava Elizur..."* E assim por diante (Nm 10.14ss).

O Tabernáculo, desarmado, foi levado pelos filhos de Gérson e os filhos de Merari. *"... a arca da aliança do Senhor ia adiante deles caminho de três dias para lhes deparar lugar de descanso... Partindo a arca, Moisés dizia: Levanta-te, Senhor, e dissipados sejam os teus inimigos... E quando pousava, dizia: Volta, ó Senhor, para os milhares de milhares de Israel"* (Nm 10.17,33-36).

"Queixou-se o povo de sua sorte aos ouvidos do Senhor; ouvindo-o o Senhor, acendeu-se-lhe a ira, e fogo do Senhor ardeu entre eles, e consumiu extremidades do arraial. Então o povo clamou a Moisés, e orando

este ao Senhor, o fogo se apagou. Pelo que chamou aquele lugar *Taberá*, porque o fogo do Senhor se acendera entre eles" (Nm 11.1-3).

Não obstante, "o populacho que estava no meio deles, veio a ter grande desejo das comidas dos egípcios; pelo que os filhos de Israel tornaram a chorar, e também disseram: Quem nos dará carne a comer? Lembramo-nos dos peixes que no Egito comíamos de graça; dos pepinos, dos melões, dos alhos silvestres, das cebolas e dos alhos. Agora, porém, seca-se a nossa alma, e nenhuma coisa vemos senão este *maná*..." (Nm 11.4-6).



O "populacho" referido é o mesmo "misto de gente" mencionado em Êx 12.38: indivíduos nascidos de casamentos inter-raciais ou grupos semitas aparentados que deixaram o Egito juntamente com os hebreus. Foram eles que começaram esta murmuração, externando um injustificado saudosismo das comidas dos egípcios. Depois deles, os filhos de Israel começaram a chorar, com saudades dos peixes do Nilo e dos temperos caseiros. Deviam estar agradecidos porque, em resposta ao seu próprio clamor, o Senhor os libertara da escravidão e da tirania do Faraó. Murmurando, desprezaram o *maná*, e se esqueceram das codornizes que o Senhor lhes enviara no deserto de Sin, por muitos dias (Êx 16.12-13).

Moisés ouviu chorar o povo por famílias, cada um à porta de sua tenda, e, por sua vez, se queixou diante do Senhor, dizendo: "*Por que fizeste mal a teu servo... por que puseste sobre mim a carga de todo este povo? ... Onde teria eu carne para dar a este povo? Pois choram diante de mim, dizendo: Dá-nos carne que possamos comer. Eu sozinho não posso levar a todo este povo, pois me é pesado demais. Se assim me tratas, mata-me de uma vez...*" (Nm 11.10-15).

A resposta de Deus foi imediata. Ele disse a Moisés:

- a) "*Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, que sabes serem anciãos e superintendentes do povo; e os trarás perante a tenda da congregação, para que assistam ali contigo. Então, descerei... e tirarei do Espírito que está sobre ti, e porei sobre eles: e contigo levarão a carga do povo, para que não a leves tu somente*" (Nm 11.16-17).
- b) "*Dize ao povo: Santificai-vos para amanhã, e comereis carne... Não comereis um dia, nem dois dias, nem cinco, nem dez, nem ainda vinte; mas um mês inteiro, até que vos enfastieis dela, porquanto rejeitaste ao Senhor que está no meio de vós, e chorastes diante dele, dizendo: Por que saímos do Egito?*" (Nm 11.18-20).

Escolhidos os setenta anciãos, *"o Espírito repousou sobre eles, e profetizaram; mas depois nunca mais. Porém, no arraial ficaram dois homens... Eldade e Medade... Repousou sobre eles o Espírito, porquanto estavam entre os inscritos, ainda que não saíram à tenda; e profetizavam no arraial."* Quando um moço veio do arraial e o disse a Moisés, Josué, servidor de Moisés, um dos seus escolhidos, respondeu, e disse: *"Moisés, meu senhor, proíbe-lho. Porém Moisés lhe disse: Tens tu ciúmes por mim? Oxalá todo o povo do Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse o Seu Espírito!"* (Nm 11.25-30).

"Então soprou um vento do Senhor, e trouxe codornizes do mar, e as espalhou pelo arraial quase caminho de um dia, ao seu redor... Levantou-se o povo todo aquele dia, e a noite, e o outro dia, e recolheram as codornizes... Estava ainda a carne entre os dentes, antes que fosse mastigada, quando se acendeu a ira do Senhor contra o povo, e o feriu com praga mui grande. Pelo que o nome daquele lugar se chamou Quibrote-Taavá, porquanto ali enterraram o povo que teve o desejo das comidas dos egípcios" (Nm 11.31-35).



10. Hazerote.

"De Quibrote-Taavá partiu o povo para Hazerote..." (Nm 11.35). Neste lugar, Miriã e Arão falaram contra Moisés, por causa do casamento deste com uma etíope, e enciumados porque Deus falava a Israel somente por Moisés. O Senhor chamou a Arão e a Miriã, e lhes disse: *"Se entre vós há profeta, eu, o Senhor, em visão a ele me faço conhecer, ou falo com ele em sonhos. Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa. Boca a boca falo com ele, claramente, e não por enigmas; pois ele vê a forma do Senhor: como, pois, não temestes falar contra o meu servo, contra Moisés?"*

"A ira do Senhor contra eles se acendeu... e Miriã achou-se leprosa, branca como a neve... Então disse Arão a Moisés: Ai! senhor meu, não ponhas, te rogo, sobre nós este pecado, pois loucamente procedemos, e pecamos. Ora não seja ela como um aborto, que saindo do ventre de sua mãe, tenha metade de sua carne já consumida."

"Moisés clamou ao Senhor, dizendo: Deus, rogo-te que a cures. Respondeu o Senhor a Moisés: Seja detida sete dias fora do arraial, e depois recolhida. Assim Miriã foi detida fora do arraial por sete dias; e o povo não partiu, enquanto Miriã não foi recolhida" (Nm 12).

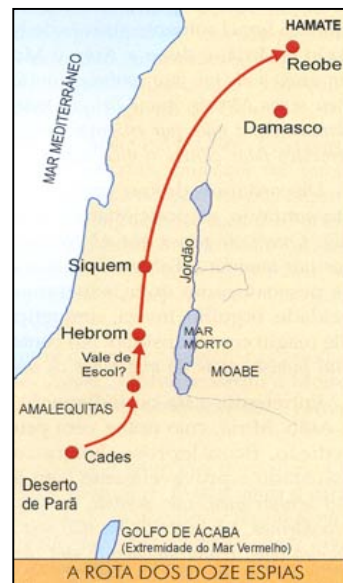
11. Cades Barnéia, no deserto de Parã.

"Porém depois o povo partiu de Hazerote, e acamparam-se no deserto de Parã. Deste lugar, e em obediência às ordens de Deus, Moisés enviou doze espias, um de cada tribo, para espiar a terra de Canaã" (Nm 13.1-16).

Os homens *"subiram e espiaram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, à entrada de Hamate. Subiram pelo Neguebe, e vieram até Hebron... Depois vieram até ao vale de Escol, e dali cortaram um ramo de*

vide com um cacho de uvas, o qual trouxeram dois homens numa vara; como também romãs e figos” (Nm 13.21-24).

Ao cabo de quarenta dias, voltaram e deram relatório a Moisés e toda a congregação dos filhos de Israel. Dez daqueles espias, embora concordando que a terra “verdadeiramente mana leite e mel”, desanimaram o povo, exagerando as dificuldades, e dizendo: “O povo que habita nessa terra é poderoso, e as cidades mui grandes e fortificadas... Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós... Também vimos ali gigantes... e éramos aos nossos próprios olhos como gafanhotos, e assim também o éramos aos seus olhos... Então, Calebe, um daqueles espias, encorajou o povo, dizendo: “Eia! subamos, e possuamos a terra, porque certamente prevaleceremos contra ela” (Nm 13.25-33).



Porém, o mal já estava feito. “Todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão, e lhes disse: Oxalá tivéssemos morrido na terra do Egito! ou mesmo neste deserto! E por que nos traz o Senhor a esta terra, para cairmos à espada, e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos ao Egito?”

Josué e Calebe, este um outro dos doze espias, ainda tentaram acalmar o povo, dizendo: “A terra pelo meio da qual passamos a espiar é muitíssimo boa. Se o Senhor se agradar de nós, então nos fará entrar nessa terra, e no-la dará: terra que mana leite e mel. Tão somente, não sejais rebeldes contra o Senhor, e não temais o povo dessa terra... O Senhor é conosco; não os temais. Apesar disso, toda a congregação disse que os apedrejassem; porém a Glória do Senhor apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel. Disse o Senhor a Moisés: Até quando me provocará este povo, e até quando não crerão em mim, a despeito de todos os sinais que fiz no meio deles? Com pestilência o ferirei, e o deserda-rei; e farei de ti povo maior e mais forte do que este” (Nm 14.1-12).

Moisés intercedeu pelo povo. O Senhor não destruiu o povo, mas disse a Moisés: “Nenhum dos homens que, tendo visto a minha glória e os prodígios que fiz na terra do Egito e no deserto, e todavia me puseram à prova já dez vezes e não obedeceram à minha voz, nenhum deles verá a terra que com juramento prometi a seus pais... Porém o meu servo Calebe, visto que nele houve outro espírito, e perseverou em seguir-me, eu o farei entrar na terra que espionou, e a sua descendência a possuirá...”

“Os homens que Moisés mandara espiar a terra, e que, voltando, fizeram murmurar toda a congregação contra ele, infamando a terra, esses mesmos homens... morreram de praga perante o Senhor. Mas Josué, filho de Num, e Calebe... sobreviveram” (Nm 14.13-38. Ver Dt 1.19-40; Hb 3.16-19).

Depois destes acontecimentos, o povo se arrependeu e fez menção de penetrar na terra de Canaã pelo sul, através do território dos amalequitas e dos cananeus. Moisés, porém, lembrou-lhes que o Senhor o proibira. Mas os rebeldes teimaram em ir, mesmo sem a arca da aliança do Senhor, e foram derrotados em Hormá (Nm 14.25-45. Dt 1.41-46).

12. Deserto de Parã, por mais trinta e oito anos!

Israel perambulou por este deserto trinta e oito anos, até vencer o prazo de sua sentença (Nm 14.29; Dt 2.14-15). A relação dos lugares onde esteve durante todos estes anos está em Nm 33.18-36. Os acontecimentos mais importantes deste período, foram:

a) **A rebelião de Coré, Datã e Abirão. Nm 16.1-40.** Estes ministros do Tabernáculo, com outros duzentos e cinquenta homens de Israel, príncipes da congregação, eleitos por ela, tiveram inveja de Moisés e Arão, e rebelaram-se contra eles. Coré invejava a casa de Arão porque Deus a escolhera para o sacerdócio, ao passo que a sua própria casa fora escolhida para o serviço do Tabernáculo. Datã e Abirão tinham inveja de Moisés porque este fora escolhido por Deus para ser o líder maior de Israel. Eles se achavam no direito de liderar também, por serem descendentes de Rúben, o filho primogênito de Jacó (Nm 16.1). A insurreição de Coré era de cunho religioso; a de Datã e Abirão, era política. Ver Jd 11.

Moisés disse a Coré: *"Ouvi, agora, filhos de Levi: Acaso é para vós outros cousa de somenos que o Deus de Israel vos separou de toda a congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a fim de cumprirdes o serviço do Tabernáculo do Senhor e estar perante a congregação para ministrar-lhe? Ainda procurais o sacerdócio? Pelo que tu e todo o teu grupo estais contra o Senhor; e Arão, que é ele, para que murmureis contra ele?"*

E mandou chamar a Datã e Abirão, mas eles não quiseram vir. Moisés, então, falou a Coré e a todo o seu grupo, dizendo: *"Amanhã pela manhã o Senhor fará saber quem é dele, e quem é o santo que ele fará chegar a si... Fazei isto: tomai vós incensários... e ponde fogo neles... Será que o homem a quem o Senhor escolher, este será o santo."*

No dia seguinte, quando os rebeldes queimavam o incenso diante de toda a congregação de Israel, *"a terra debaixo deles se fendeu, abriu a sua boca, e os tragou com as suas casas, como também a todos os homens que pertenciam a Coré, e a todos os seus bens... Procedente do Senhor, saiu fogo e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam incenso..."* (Ver Sl 37.10).

b) **Novo tumulto do povo contra Moisés e Arão. Nm 16.41-50.** *"Mas no dia seguinte toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão dizendo: Vós matastes o povo do Senhor."* Deus outra vez intenta destruir o seu povo, mas Moisés e Arão intercederam pelo povo. *"Já a praga havia começado entre o povo, quando Arão, entrou na congregação, tomou o incensário, pôs nele fogo do altar, e fez expiação pelo pecado do povo. Cessou a praga..."* mas *"os que morreram*

daquela praga foram catorze mil e setecentos, fora os que morreram por causa de Coré”.

c) **A vara de Arão floresce. Nm 17.1-13.** Deus mandou Moisés tomar varas simbólicas de cada tribo de Israel, e escrever em cada uma delas o nome da tribo respectiva. Na vara de Levi seria escrito o nome de Arão. E disse: “E as porás na tenda da congregação, perante o testemunho, onde eu as encontrarei. A vara do homem que eu escolher, essa florescerá; assim, farei cessar de sobre mim as murmurações que os filhos de Israel proferem contra vós”. “No dia seguinte Moisés entrou na tenda do testemunho, e eis que a vara de Arão, pela casa de Levi, brotara, e, tendo inchado os gomos, produzira flores, e dava amêndoas. Então Moisés trouxe todas as varas de diante do Senhor a todos os filhos de Israel; e eles o viram... Disse o Senhor a Moisés: Torna a pôr a vara de Arão perante o testemunho, para que se guarde por sinal para os filhos rebeldes; assim farás acabar as suas murmurações contra mim, para que não morram”. Assim, foi confirmado sacerdócio de Arão, de sua família, e dos seus descendentes.

A vara de Arão e Cristo

Podemos ver aqui uma figura de Cristo que, apesar de ser rejeitado pelo povo, foi aprovado por Deus para ser o nosso eterno Sumo Sacerdote (At 4.11; Hb 7.22-28). Este florescimento da vara de Arão é também uma figura da ressurreição de Cristo, porque todos trouxeram uma vara morta e Deus deu vida somente à de Arão. Assim também, todos os autores de outras religiões têm perecido, mas o Cristo ressuscitado é o Sumo Sacerdote sempre vivo, nos céus (Hb 4.14-16; Ap 1.17-18). (Nota da Bíblia Vida Nova.)

Cades Barnéia a Canaã

13. Cades Barnéia outra vez.

Passados os 38 anos de peregrinações pelo Deserto de Parã, os filhos de Israel *“partiram de Ezion-Geber e acamparam-se no deserto de Zim, que é Cades”* (Nm 33.36). *“Ali morreu Miriã, e ali foi sepultada”* (Nm 20.1).

Outra vez faltou água, e outra vez o povo murmurou contra Moisés. Deus ordenou a Moisés: *“Toma a vara, ajunta o povo e, diante dele, fala à rocha, e dará a sua água; assim lhe tirareis água da rocha, e dareis a beber à congregação e aos seus animais”* Moisés, irado, feriu a rocha duas vezes com a vara, desobedecendo a Deus. Saíram muitas águas da rocha, mas o Senhor disse a Moisés: *“Visto que não crestes em mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso não fareis entrar este povo na terra que lhe dei”*. Arão também não entraria em Canaã, pelo mesmo motivo (Nm 20.2-12,24).

Por causa da contenda do povo com Moisés, deu-se àquele lugar o nome de Meribá, que quer dizer "contenda". Pelo mesmo motivo, este mesmo nome tinha sido dado à uma localidade entre o Deserto de Sim e o Monte Sinai (Nm 21.13; Êx 17.7).

Estando ainda em Cades, Moisés enviou mensageiros ao rei de Edom pedindo-lhe licença para atravessar suas terras, ao sul da Palestina. Os Edomitas ou Idumeus eram descendentes de Esaú e, portanto, parentes dos hebreus. Moisés não tinha nenhuma intenção de conquistar suas terras, mesmo porque o Senhor assim o havia determinado (Dt 2.4-6). Contudo, o rei de Edom negou passagem e qualquer ajuda a Israel, e ainda ameaçou fazer-lhes guerra, "pelo que Israel se desviou dele" (Nm 20.14-21; Gn 25.29-30; 36.1-9; 23.7).



Os Edomitas foram um tropeço na vida dos israelitas, por muitos anos. O rei Saul pelejou contra Edom; Davi o submeteu. Jeremias pronunciou graves profecias contra este povo. Por fim, os Edomitas desapareceram; sua terra tornou-se uma desolação; sua capital, Petra, uma das maravilhas antigas, tornou-se um deserto, e um testemunho das consequências da rebelião contra Deus (I Sm 14.47; II Sm 8.4; Jr 49).

14. Monte Hor.

E partiram de Cades, e acamparam-se no monte de Hor, na fronteira da terra de Edom. O Senhor disse a Moisés e a Arão: "Arão será recolhido a seu povo, porque não entrará na terra que dei aos filhos de Israel, pois fostes rebeldes à minha palavra, nas águas de Meribá. Toma a Arão e a Eleazar, seu filho, e faze-os subir ao monte Hor; depois despe a Arão das suas vestes, e veste com elas a Eleazar, seu filho; porque Arão será recolhido a seu povo, e aí morrerá. Fez Moisés como o Senhor lhe ordenara... Morreu Arão ali, sobre o cume do monte; e dali desceram Moisés e Eleazar. Vendo, pois, toda a congregação que Arão era morto, choraram a Arão trinta dias ... Era Arão da idade de cento e vinte e três anos quando morreu no monte Hor" (Nm 20.22-29; 33.37-39).

Depois disto, cananeus da região do Neguebe vieram e, pelejando contra Israel, fizeram alguns prisioneiros. Israel clamou ao Senhor e o Senhor "lhe entregou os cananeus. Os israelitas os destruíram totalmente a eles e as suas cidades; e aquele lugar se chamou Hormá" (Nm 21.1-3).

15. Mar Vermelho e Golfo de Ácaba.

"Então partiram do monte Hor, pelo caminho do Mar Vermelho, a rodear a terra de Edom..." (Nm 21.4). Posteriormente, Moisés acrescentaria detalhes ao lembrar este percurso de suas jornadas com os filhos de Israel: "Passamos assim franqueando nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, como o caminho do Arabá, de Elate e de Eziom-Geber, vimos-nos e seguimos o caminho do deserto de Moabe" (Dt 2.8).

"... o povo se tornou impaciente no caminho. E falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito, para que morramos neste deserto, onde não há pão nem água? E nossa alma tem fastio deste pão vil. Então o Senhor mandou entre o povo serpentes abrasadoras, que mordiam o povo; e morreram muitos do povo de Israel. Veio o povo a Moisés e disse: Havemos pecado, porque temos falado contra o Senhor e contra ti; ora ao Senhor que tire de nós as serpentes. Então Moisés orou pelo povo. Disse o Senhor a Moisés: Faze um serpente abrasadora, põe-na sobre uma haste: e será que todo mordido que a mirar, viverá. Fez Moisés uma serpente de bronze, e a pôs sobre uma haste; sendo alguém mordido por alguma serpente, se olhavam para a de bronze, sarava" (Nm 21.4-9).

A serpente de bronze

A serpente de bronze foi levada por Israel para a terra de Canaã, como uma lembrança. Muitos anos mais tarde, "os filhos de Israel lhe queimavam incenso, e lhe chamaram Neustã". Por causa disso, o bom rei Ezequias a fez em pedaços (II Re 18.4).

Jesus disse a Nicodemos, séculos mais tarde: "Do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna" (Jo 3.14-15).

16. Campinas de Moabe.

Das redondezas de Eziom-Geber, no Golfo de Ácaba, *"partiram os filhos de Israel e se acamparam em Obote. Depois partiram de Obote, e se acamparam em Ijé-Abarim, no deserto que está defronte de Moabe, para o nascente. Dali partiram, e se acamparam no vale de Zerede. E dali partiram, e se acamparam na outra margem de Arnôm; porque Arnôm é o termo de Moabe e os amorreus".* Passaram ainda por outras pequenas localidades até *"ao vale que está no campo de Moabe, no cume de Pisga, que olha para o deserto"* (Nm 21.10-20; 33.41-49).

O acampamento de Israel, nas campinas de Moabe, chamou-se Sitim. Este foi o último acampamento de Israel antes da conquista da Palestina, e antes da passagem do Jordão, para Canaã. A conquista começou ali mesmo, estando Israel ainda sob a liderança de Moisés, como veremos no próximo capítulo.

Neste lugar, Moisés recapitulou todas as jornadas de Israel, do Egito até às campinas de Moabe (Nm 33), nomeou Josué como seu substituto (Nm 27.18-23), subiu ao monte Pisga ou Nebo e morreu, à vista de Canaã, aos 120 anos de idade (Dt 34.1-5. Ver Nm 27.12-17; Jd 9).